

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

402^a Reunião Ordinária

15/02/2023

Auditório FEQ

1 **ATA DA QUADRINGÉSIMA SEGUNDA (402ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE**
2 **PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos quinze dias de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas,
3 no Auditório da Faculdade de Engenharia Química (FEQ), reuniu-se a Comissão Central de Pós-
4 Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
5 comparecimento dos seguintes Membros: Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite
6 de Oliveira (IMECC), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Claudio Chrysostomo Werneck (IB),
7 Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ), Elisa Dell'Arriva (Representante Discente
8 IC), Enelton Fagnani (FT), Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), João Batista Fogagnolo (FEM),
9 Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti (FCF), Márcia Azevedo de Abreu (IEL), Marcos
10 Julio Rider Flores (FEEC), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Nelson Henrique Morgon (IQ),
11 Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renato Barroso da Silva
12 (FEF), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ), Tiago Zenker Gireli
13 (FECFAU), Valentim Adelino Ricardo Barão (FOP) e Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho
14 (Representante Discente IFCH). Estiveram presentes Profa. Lilian Regina Barros Mariutti
15 substituindo a Profa. Liliana de Oliveira Rocha (CPG/FEA), Profa. Renata Cristina Gasparino
16 substituindo a Profa. Maria Helena de Melo Lima (CPG/FENF), Profa. Nashieli Cecilia Rangel
17 Loera substituindo Profa. Bárbara Geraldo de Castro (CPG/IFCH). Justificaram ausência Prof.
18 Mauro Cardoso Simões (Coordenador CPG/FCA), Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto
19 (Representante Discente/FEEC), Sra. Edilene Alves Da Silva (Representante Discente/FE) e Sr.
20 Matheus Alves Albino (Representante Discente IFCH). Estiveram presentes Profa. Dra. Altair
21 Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG),
22 Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da
23 PRPG), Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG) e Sra. Bárbara de Almeida (Estagiária
24 CCPG). Havendo número legal, a **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes e deu início à
25 reunião informando a substituição e justificativas de ausência. Dando sequência, colocou em
26 discussão a Ata da Trecentésima Nonagésima Nona Reunião (399ª), que foi realizada em cinco
27 de outubro de 2022. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou a ata
28 em votação, que foi aprovada com duas (2) abstenções. Colocou em discussão a Ata da
29 Trecentésima Quatringentésima Reunião (400ª), que foi realizada em nove de novembro de 2022.
30 Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou a ata em votação, que foi
31 aprovada com duas (2) abstenções. Colocou em discussão a Ata da Trecentésima
32 Quatringentésima Primeira Reunião (401ª), que foi realizada em sete de dezembro de 2022.
33 Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou a ata em votação, que foi
34 aprovada com três (3) abstenções. Dando sequência à Ordem do Dia, informou que a mesa

1 destacava os Itens 2, 3, 4 e 5.(b) da Pauta Ordinária. Perguntou se alguém gostaria de destacar
2 mais algum item. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** pediu destaque para o item
3 5.(a), a respeito do acordo de cooperação Uruguai/Unicamp. A **Sra. Presidente** perguntou se
4 mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou em votação os itens não
5 destacados da Pauta, que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 1. POSSE**
6 **DOS REPRESENTANTES DISCENTES ELEITOS JUNTO À COMISSÃO CENTRAL DE PÓS-**
7 **GRADUAÇÃO (CCPG) – MANDATO DE UM (1) ANO, A PARTIR DE 01/01/2023.** PROC. Nº 01-
8 P-10308/2022 (d). SG – TITULARES: Matheus Alves Albino (IFCH), Edilene Alves da Silva (FE),
9 Elayne Rohem Peçanha (IQ), Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC) e Yeda Endrigo Rabelo de
10 Carvalho (IFCH). SUPLENTE: Bruna Cardoso Jacintho (FCM) e Elisa Dell'Arriva (IC).
11 (Deliberação 1/2023). **ITEM 5. ACORDOS. c) CONVÊNIO UNICAMP/UNIVESP – BOLSISTAS -**
12 PROC. Nº 01-P-04835/2023 (d). PRPG – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile
13 Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 38 a 54. **d) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO**
14 **ENTRE A UNICAMP (IA) E A CONCORDIA UNIVERSITY (CANADÁ) – SRA. MILENA PEREIRA**
15 **DOS SANTOS -** PROC. Nº 17-P-15083/2021 (d) - IA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.
16 Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG). Fls. 55 a 88. **ITEM 6. REGULAMENTO DOS**
17 **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**
18 **(FEA) -** PROC. Nº 01P-2261/1980 - FEA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair
19 Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG). Fls. 89 a 112. **ITEM 7. PROGRAMA DAS**
20 **ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) PROC. Nº 04-P-**
21 **48447/2022 (d) -** FEA – Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina especial, de caráter
22 eventual”, no Catálogo de 2023: TP406 – Nanotecnologia – turma A. Carga Horária Total: 15
23 horas (1 crédito). Período: 1º semestre de 2023. Oferecimento: Professor Participante Temporário:
24 António Augusto Martins de Oliveira Soares Vicente (Universidade do Minho – Portugal). Fls. 113
25 a 120. **DESTAQUES DA MESA: ITEM 2. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES DISCENTES**
26 **(TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR A COMISSÃO DO PROGRAMA DE**
27 **ESTÁGIO DOCENTE (PED).** (Deliberação 2/2023). **ITEM 3. INDICAÇÃO DE**
28 **REPRESENTANTES DISCENTES (TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR O**
29 **CONSELHO DE ORIENTAÇÃO DO FAEPEX.** (Deliberação 3/2023). **ITEM 4. INDICAÇÃO DE**
30 **REPRESENTANTES DISCENTES (TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR O**
31 **CONSELHO CONSULTIVO DO SISTEMA DE ARQUIVOS (CONSUL/SIARQ).** (Deliberação
32 4/2023). A **Sra. Presidente** disse que o Item 2 era sobre a indicação de representantes discentes
33 para compor a Comissão do Programa de Estágio Docente, o Item 3 era para compor o Conselho
34 de Orientação do FAEPEX e o Item 4 era sobre representação discente para compor o Conselho

1 Consultivo do Sistema de Arquivos da Unicamp. Precisavam de nomes discentes para três
2 comissões. Passou a palavra para a Sra. Elayne. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha**
3 cumprimentou a todos e disse que não haviam conseguido se reunir com todos os representantes
4 ainda, estavam apenas três presentes na reunião. Perguntou se poderiam enviar por e-mail até o
5 fim da semana. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. Disse que os itens seriam
6 retomados na reunião seguinte. **ITEM 5. ACORDOS. a) ACORDO DE COOPERAÇÃO**
7 **INTERNACIONAL ENTRE A AGÊNCIA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO DO**
8 **URUGUAI E A UNICAMP.** PROC. Nº 01P-03613/2023 (d). PRPG – Parecer favorável exarado
9 pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG). (Deliberação 5/2023). A **Sra.**
10 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart**
11 **Peres** disse que queria tirar uma dúvida a respeito do convênio Unicamp/Uruguai. Afirmou que na
12 cláusula D do convênio havia as várias áreas de interesse, mas a Física, por exemplo, não estava
13 inclusa. Perguntou como seria o processo para ser incluída, se fosse o caso. A **Sra. Presidente**
14 disse que era um documento que tinha sido enviado por eles já com a proposta das áreas.
15 Passou a palavra para a Profa. Altair. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** cumprimentou a
16 todos e disse que o documento já tinha vindo da Agência Nacional de Investigação do Uruguai
17 (ANII) com todas as áreas e ela os consultou a respeito de áreas da Saúde, e eles consideraram
18 que já estavam inclusas no sistema. As unidades poderiam escrever para eles informando as
19 novas áreas, mas o entendimento da ANII era que todas as áreas estavam cobertas dentro
20 daquele número de áreas inscritas. A **Sra. Presidente** perguntou ao Prof. Orlando qual seria a
21 área. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** respondeu que era a área de Física. A
22 **Sra. Presidente** explicou que havia o item genérico outras áreas definidas pelas partes, e que
23 novas áreas poderiam ser encaminhadas se houvesse o interesse de fazer intercâmbio e
24 participar do acordo. Não seria necessário retornar o documento para colocar a área, pois havia
25 uma inclusão genérica. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo,
26 colocou o item em votação, que foi aprovado por unanimidade. **b) CONVÊNIO**
27 **UNICAMP/UNIVESP/USP/UNESP – FORMALIZAÇÃO DE INTERESSE PARA PROPOSTA DE**
28 **CURSO.** PROC. Nº 01-P-05293/2023. PRPG – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias
29 Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 25 a 37. A **Sra. Presidente** informou que destacou o
30 item porque gostaria de explicar sobre o que exatamente estavam aprovando. Disse que existia a
31 proposta apresentada inicialmente pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP),
32 às três estaduais paulistas – USP, Unicamp e Unesp – para que estas apresentassem à CAPES
33 uma proposta de programa de mestrado e doutorado *stricto sensu* na área de Educação Digital.
34 Explicou que não era um programa de natureza virtual, embora tivesse sido apresentado pela

1 Universidade Virtual de São Paulo, pois a Univesp tinha clareza da dificuldade de fazer aquilo
2 devido à ausência de regulamentação, pela discussão que implicaria e pela adesão a formas de
3 ensino que as três universidades não tinham no *stricto sensu*. Disse que a Univesp gostaria, sim,
4 de encaminhar um programa de pós-graduação, fosse para se fortalecer e futuramente fazer
5 mestrados profissionais que pudessem ser apresentados no modo de ensino virtual, à expertise
6 deles, que não era pequena. Explicou que, para que a proposta acontecesse, era preciso que as
7 quatro universidades declarassem a intenção de trabalharem juntas, visto que era um convênio
8 que estava apenas aprovando o interesse da Unicamp, USP e UNESP de fazer o trabalho
9 conjunto. Disse que a proposta não existia ainda, o que existia era uma comissão. Na Unicamp, a
10 Profa. Heloisa - juntamente com alguns colegas da Faculdade de Educação e de outras unidades
11 -, estava na comissão, que era quadripartite para fazer a proposta com professores da USP. Não
12 só da área da educação, porque a educação digital era mais do que só educação, embora fosse o
13 grosso da Unesp e da própria Univesp. A intenção era apresentar a proposta do curso novo no
14 calendário da CAPES, em novembro de 2023. Tinha todo aquele tempo para a discussão
15 acontecer e para a proposta a ser elaborada e aprovada nas câmaras. Disse que, quando a
16 proposta veio, entenderam a importância da discussão da educação digital, visto que pareceu
17 inescapável frente a tudo o que passaram com as novas tecnologias e com o que a pandemia
18 impôs. Esclareceu que não estavam aprovando o curso, mas somente a declaração de interesse
19 de trabalho conjunto para o curso. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não
20 havendo, colocou o item em votação, que foi aprovado por unanimidade. Finalizados os itens da
21 pauta, iniciou o Expediente informando que tinha quatro questões para falar, mas que, primeiro,
22 abriria a palavra e depois faria comentários. O conselheiro **Prof. Valentim Adelino Ricardo**
23 **Barão** cumprimentou a todos e disse que gostaria de dividir uma angústia relacionada à FAPESP
24 e ver a opinião dos demais colegas. Disse que achava que, ultimamente, estavam passando por
25 uma dificuldade muito grande de obter fomento dentro da FAPESP. Não dizia em relação às
26 negativas, pois achava que fazia parte da atuação enquanto pesquisadores, orientadores etc.,
27 mas havia tido, em sua percepção, um retrocesso de quase dez anos em relação à tramitação de
28 processos dentro da FAPESP. Primeiramente, eles tinham reduzido o tempo de atuação, como
29 parecerista, para vinte e um dias, talvez na justificativa de conseguirem um andamento mais
30 rápido do processo, mas não era o que estavam vendo. Tinha havido um aumento das bolsas de
31 doutorado para quarenta e oito meses, mas questionou se algum orientador conseguia, hoje em
32 dia, uma bolsa de quarenta e oito meses, usufruída por aquele tempo. Afirmou que era exigido
33 cada vez mais projetos complexos para serem executados naquele prazo, porém a tramitação
34 lenta dos processos fazia com que praticamente nenhum aluno conseguisse uma bolsa de

1 quarenta e oito meses, inviabilizando o projeto posteriormente. Afirmou que sua questão
2 primordial era a de que emitiam os pareceres super-rápido, o processo andava muito rápido até a
3 emissão do parecer dos dois assessores, a depender do tipo de fomento que estava sendo
4 pedido. Porém, a partir do parecer, as reuniões colegiadas e de áreas aconteciam de maneira
5 altamente dificultosa. Comentou que tinha, pessoalmente, processos de doutorado parados desde
6 outubro, os quais ainda não tinham ido para a reunião, que só aconteceria em março ou abril.
7 Disse que não falava só por si mesmo, mas pelos demais colegas também. Disse que aquilo
8 causava uma angústia sem precedentes para orientadores e alunos, e que não fazia sentido
9 aquela demora. Entendia que vários colegas com quem conversava tinham a mesma reclamação,
10 mas mantinham-na dentro do próprio casulo. Achava que uma manifestação institucional da Pró-
11 Reitoria, que tinha um peso muito maior dentro da FAPESP, seria muito salutar. Precisavam ter
12 uma atuação um pouco mais forte dentro da FAPESP para exigir esclarecimentos, porque não
13 fazia sentido aquela demora toda em uma avaliação de processo. Agradeceu a oportunidade. A
14 **Sra. Presidente** disse que iria abrir a palavra, mas que concordava com a angústia do Prof.
15 Valentim a respeito da FAPESP. Disse que ela mesma tinha uma aluna que havia apresentado
16 um projeto em abril e recebido a resposta um pouco antes de ir para o exterior, no final de
17 dezembro, o que não fazia sentido. A resposta foi negativa e que ela até poderia entrar com
18 recurso, mas significaria dois anos de um doutorado. Achava que era uma problemática séria e
19 que já fazia um tempo e que era assim em todas as áreas, não apenas em uma câmara ou
20 coordenação de área específica. Deixou a palavra aberta para caso alguém quisesse fazer
21 comentários. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que gostaria de fazer um
22 comentário sobre o assunto. Disse que iria entrar na questão de julgamento da FAPESP, que era
23 uma coisa sigilosa, mas, tomando certo cuidado, achava que tinham dois pontos a serem
24 comentados. Concordou que a FAPESP estava demorando muito, que tinham processos que
25 estavam demorando seis meses e, depois, quando voltavam com negativa, um dos motivos era
26 porque o aluno já estava no primeiro ano de doutorado, mas tinha levado seis meses para a
27 FAPESP julgar. Estava notando que a coordenação da área vinha sendo mais decisiva do que os
28 pareceres, pois parecia que toda decisão estava sendo feita pela coordenação, que estava lendo,
29 inclusive, o histórico dos alunos. Disse que era função dos pareceristas e não da coordenação.
30 Achava que estava havendo um problema e que era uma coisa muito complicada. Outro ponto era
31 o de que a FAPESP estava sob pressão porque havia muitos pedidos a nível nacional. Achava
32 que a FAPESP tinha que pensar sobre seu papel, sobre o que estava fazendo e sobre suas
33 decisões porque, apesar de parecerem decisões pontuais, afetavam toda a cadeia. Achava que
34 seria o caso de regras bem claras. Exemplificou que em 100% dos casos em que o aluno já tinha

1 bolsa de pós-graduação e fez o pedido para a FAPESP, foi negado porque ele já tinha uma bolsa.
2 Era uma coisa bem complicada, porque os melhores alunos que ganhavam bolsa eram pessoas
3 que tipicamente mudariam para a FAPESP, mas como já haviam ganhado bolsa porque eram
4 bons alunos, estavam negando as bolsas a eles. Entendia um caso ou outro, mas aquilo
5 acontecia com todos os casos que conhecia. Uma questão era a diferença entre a coordenação e
6 o parecerista e a outra questão era referente ao aluno já ter uma bolsa. No passado, era
7 descontado o número de meses da bolsa anterior e a pessoa ganhava, era um mérito, mas
8 parecia que agora o mérito era você ter ou não ter bolsa, e ter a bolsa já era um demérito. Sabia
9 que tinha que tomar muito cuidado pois parecia que estava atuando em causa própria, mas
10 achava que ter ou não ter bolsa não tinha discussão, não era demérito. A **Sra. Presidente** disse
11 que, pelo número de reclamações, aquilo já tinha deixado de ser causa própria há muito tempo.
12 Era uma causa coletiva a reclamação. Passou a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira
13 **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** cumprimentou a todos e disse que, achava bastante
14 oportuno que a Pró-Reitoria pudesse convidar, por exemplo, o Dr. Luís Eugênio Mello, que era o
15 diretor científico da FAPESP, para que pudessem conversar. Disse que quando o Prof. Zago veio
16 na reunião com os diretores em que teve a oportunidade de participar, tinham ouvido, pela PRG,
17 que tinha dinheiro sobrando na FAPESP e que ele convocava que as pessoas mandassem
18 projetos. Tanto que eles estavam alocando para outros projetos. Talvez fosse oportuno convidar
19 alguém da FAPESP que pudesse fazer aquele esclarecimento e contar como era o processo, para
20 que pudessem entender melhor. À medida que entendessem melhor, submeteriam melhor e, se
21 eles também tivessem a oportunidade de ouvir as reclamações, seria um canal de compreensão
22 mútua entre a FAPESP e a PRPG. Disse que ficava a sugestão de fazer um evento e convidar
23 alguém da FAPESP que pudesse ouvi-los e trazer sugestões. A **Sra. Presidente** disse que
24 naquele dia terminariam as inscrições para os que se apresentassem como novos diretores
25 científicos da FAPESP. O Prof. Luís Eugênio já tinha mencionado que não iria continuar na
26 FAPESP por *n* questões, internas e políticas etc., e se não seria o caso de convidá-lo. Disse que o
27 Prof. Zago esteve presente há um tempo e que alguns puderam participar da reunião, incluindo a
28 Profa. Cláudia. Explicou que não era muito fácil conversar com a FAPESP quando você se
29 colocava como pós-graduação, porque a FAPESP fazia questão de dizer que o foco era na
30 pesquisa, não na formação de pessoas em uma pós-graduação. Os três pró-reitores paulistas já
31 haviam feito reuniões com a FAPESP, no início de 2021 e no final de 2022. Era tudo muito
32 refratário a questão da pós-graduação como uma instância que pudesse ter um olhar específico.
33 Disse que a reunião tinha sido até que interessante, porque a FAPESP tinha mostrado uma tabela
34 com a diminuição do número de bolsas ao longo do tempo. Poderia se perguntava por que as

1 bolsas tinham diminuído e alguém dizia que não tinham diminuído para doutorados e mestrados.
2 Era bem contraditória a relação que a pós-graduação tinha com a pesquisa. Embora tivessem
3 visto gráficos a vida toda – o Prof. Brito vinha na Unicamp o tempo todo, talvez pela proximidade –
4 havia outro tipo de adesão, mas ele mostrava o quanto a pesquisa saía da pós-graduação e
5 continuava saindo no país inteiro, na Unicamp muito mais. Era um diálogo difícil, mas certamente
6 deveria haver uma manifestação. Quando tivesse um novo diretor científico, fariam um convite.
7 Passou a palavra para a Profa. Márcia. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de Abreu**
8 cumprimentou a todos e disse que queria reforçar a ideia da Profa. Cláudia. Disse que a Profa.
9 Rachel havia dito que era difícil de conversar com a FAPESP, mas a PRPG tinha que se
10 apresentar como interlocutores que eles tinham de levar a sério. E tudo mudava muito quando
11 mudava o diretor científico, que iria mudar naquele momento. Disse que tinha sido coordenadora
12 da área de Letras por doze anos na FAPESP, que ficou durante o tempo todo em que o Prof. Brito
13 estava lá, e não era daquele jeito que estavam vendo agora, havia mudado muito nos últimos
14 tempos. Disse que uma das coisas que o Brito enfatizava muito era que a pesquisa, sem a pós-
15 graduação, não iria andar no Brasil. Ele tinha os gráficos e umas metáforas militares engraçadas,
16 de que eles eram os generais, tinham os coronéis e que sem um exército aquele povo todo não
17 andava. Ele sempre tinha enfatizado a pesquisa, desde a iniciação científica. Achava que assim
18 que tivesse o próximo diretor, deveriam, realmente, apresentar as suas demandas. Por ter saído
19 há dois anos, não sabia como estava naquele momento, e já fazia uns três anos que o Prof. Brito
20 havia saído. Retomou a fala do Prof. Orlando e disse que a explicação que tinham era a de que a
21 decisão ia para várias instâncias, o parecerista não decidia, só avaliava o mérito. Ele avaliava o
22 mérito do projeto, que depois era discutido na coordenação da área, que realmente olhava tudo.
23 Achava meio esquisito mesmo, mas tinham de olhar. Exemplificou que, se o aluno tinha uma
24 reprovação na graduação, ele não poderia ter bolsa de mestrado. Sempre achou esquisito, mas
25 regra era regra, e eles seguiam. Depois, ia para uma coordenação acima que, às vezes, decidia
26 outra coisa. E, no fim de tudo, o diretor acadêmico que definia. Era bom que entendessem o
27 procedimento todo, senão ficariam com raiva de algum lugar específico. Como coordenadores,
28 recebiam um monte de reclamações, mas não eram os coordenadores que haviam feito aquilo,
29 era acima que tinham decidido. Achava importante a Unicamp se apresentar e fazer os
30 apontamentos. Concluiu que, para se confraternizar com todo mundo que estava reclamando do
31 tempo, tinha apresentado um projeto em maio e a resposta tinha saído em dezembro. Disse que
32 não tinha condição, pois você perdia um ano de trabalho esperando uma resposta. Quando era
33 positiva, você ainda ficava feliz, mas quando era negativa era pior ainda. A **Sra. Presidente**
34 passou a palavra para o Prof. Aurelio. O conselheiro **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira**

1 cumprimentou a todos e disse que reforçaria a fala do Prof. Orlando. Aparentemente, os
2 pareceristas não tinham opinião nenhuma, porque já tinha visto situações em que o parecer era
3 favorável e a argumentação era boa, mas na última comissão tudo era revertido por regras não
4 escritas. Vinha uma justificativa que nunca tinham ouvido falar antes. Citou como exemplo, uma
5 devolutiva em que o aluno não tinha apresentado sua Iniciação Científica fora da Unicamp e a
6 bolsa de mestrado havia sido rejeitada. O aluno em questão estava naquele momento, na França,
7 fazendo doutorado, que conseguiu a bolsa da FAPESP depois de seis meses do mestrado, depois
8 do segundo ou terceiro recurso. Estavam tendo aquele problema, pois as regras não estavam
9 escritas e, de repente, precisava justificar alguma coisa de que nunca tinha ouvido falar antes.
10 Comentou que, como parecerista, estava totalmente insatisfeito, pois seus pareceres não estavam
11 sendo utilizados para nada. Perguntou de que adiantava fazer correndo se, de repente, alguma
12 regra que desconhecia tinha de ser olhada na hora de dar o parecer. Disse que outra questão era
13 a de que estava sendo muito enfatizada a necessidade de participar de um projeto grande,
14 temático para cima. Não poderiam conseguir um auxílio para participar do congresso se não
15 tivesse um resultado da FAPESP. Disse que já havia tido várias bolsas de doutorado não ligadas
16 a projetos e que, naquele momento, nem pedia mais, pois sabia que seriam rejeitadas, era um
17 retrocesso grande. Você tinha de estar junto com alguém que tivesse um projeto temático, senão
18 não conseguiria nada na FAPESP. A pessoa que estava iniciando e tinha um projeto interessante
19 de pesquisa não conseguia auxílio nenhum se não estivesse ligado um temático ou a um projeto
20 até maior. Os pareceres não estavam tendo influência nenhuma, tinham regras não escritas e
21 havia uma ênfase exagerada em projetos gigantescos. Nem toda pesquisa precisava estar
22 incluída em um projeto gigantesco, não era para ser assim. Não tinha dúvida de que a FAPESP já
23 havia sido bem melhor e achava que a Unicamp deveria pressionar da maneira que conseguisse.
24 Agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Sra. Elayne. A conselheira **Sra.**
25 **Elayne Rohem Peçanha** disse que concordava com os colegas e que a sensação que tinham
26 era a de que havia muitos projetos e eles precisavam ser rejeitados porque a quantidade de
27 bolsas não era igualitária. Tinham muitos projetos sendo submetidos e poucas bolsas disponíveis.
28 Em contrapartida, havia duas semanas o atual diretor consultivo da FAPESP, o Mello, havia
29 estado na Unicamp no workshop da Química, e dito que a quantidade de projetos que a Unicamp
30 submetia era bem inferior ao que ele esperava, comparando com outras instituições que não
31 tinham a mesma história da Unicamp. Era um pouco curioso, porque estavam exatamente
32 debatendo sobre a questão de os alunos não conseguirem bolsas, mas ainda assim eles
33 incentivavam que submetessem projetos. Enfim, era uma questão realmente delicada, porque não
34 teria como o aluno sobreviver na instituição tendo que ficar um ano esperando a resposta de

1 bolsa. Agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que existia uma regra escrita na FAPESP de que a
2 porcentagem de financiamento para bolsas era x por cento, mas não se recordava se era 15 ou
3 25%. A observação do Prof. Luís Eugênio sobre a demanda era interessante, mas inócua, pois a
4 Unicamp poderia apresentar três vezes mais do que a USP e só aumentaria o trabalho de quem
5 fazia o filtro, pois a porcentagem de bolsas já estava definida. Era algo que tinha que mudar na
6 base, no regimento interno de funcionamento da FAPESP. Tinham que ampliar a porcentagem de
7 recursos que deveriam ir para bolsas de pós-graduação, pois o grande pedaço do bolo era para a
8 pesquisa, inovação, enfim, outros âmbitos. Apesar de ser um comentário interessante, o problema
9 era que havia uma porcentagem específica de recursos colocada em regimento, que definia até
10 onde poderiam financiar uma bolsa de pós-graduação. Talvez as universidades tivessem que
11 pedir a ampliação da porcentagem, não adiantava falar em dinheiro. Passou a palavra para a
12 Profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que a impressão que
13 tinha era de que as bolsas estavam sendo alocadas cada vez mais para projetos temáticos, para
14 os Cpides, para os jovens pesquisadores e eles acabavam ficando com aquelas soltas. A **Sra.**
15 **Presidente** disse que haviam perdido o parâmetro, porque o aluno ganhava o prêmio, ia para
16 fora, era fantástico, o parecerista elogiava a trajetória promissora, e o projeto voltava porque tinha
17 faltado uma vírgula na metodologia. Era difícil. Passou a palavra para o Prof. Savio. O conselheiro
18 **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** cumprimentou a todos e disse que não sabia se ajudava,
19 mas era mais um caso. Disse no que em 2022, haviam submetido um projeto enorme para a
20 FAPESP, de ordem de R\$85 milhões. Era um CPE, e tinha sido um projeto enviado junto com
21 outros centros. Os prazos de nenhum deles haviam sido cumpridos, o que era uma coisa
22 interessante, porque se você não cumprisse os prazos do edital, seria desclassificado. Aquilo não
23 valia só para a FAPESP, mas para a CNPq e Capes também. Mas o parecer e o retorno deles
24 também estavam no edital e eles não cumpriam, aquela era a primeira coisa. Mas o mais
25 assustador, voltando ao projeto, era que viam pelo SAGe que o parecer estava pronto e aquilo
26 não chegava. Quando chegou, foram oito pareceristas elogiando o projeto, à exceção de um.
27 Afirmou que a negativa foi naquele sentido de vírgula, como a Profa. Rachel tinha falado, que o
28 parecer criticou alguns pesquisadores e a contrapartida da Unicamp. Como o projeto havia sido
29 muito grande, a secretaria de pesquisa da FEQ chamou à atenção para o parecerista que havia
30 negado o projeto – visto que todo mundo tinha elogiado e a decisão dele não era favorável. Disse
31 que no e-mail dizia que não cabiam recursos. E a secretária da FEQ tinha descoberto que o
32 parecerista havia sido convocado e dado seu parecer em 24h, sendo que estavam falando de
33 R\$85 milhões. Disse que outro fator que poderia ser uma coincidência era que, com todo aquele
34 atraso, a resposta final tinha saído na semana seguinte da decisão do Governo do Estado de São

1 Paulo. Disse que tudo que estava acontecendo na FAPESP a respeito das bolsas, do temático e
2 de um CPE, que era uma chamada junto com a Shell, era muito estranho. O Prof. Romano tinha
3 acompanhado o processo todo, tinham voltado lá, mas, conversando com os professores mais
4 experientes, a instrução tinha sido para pedir uma entrevista com a FAPESP para uma
5 explicação. Era muito esquisito um projeto daquela magnitude, um parecer tão rápido, um único
6 negativo com sete positivos e terem tomado a decisão de negar o projeto, e centro foi para a USP.
7 Já havia pensado um monte de coisas, inclusive que, como tinham o CINE na Unicamp, podiam
8 ter decidido equilibrar as coisas e colocar um outro na USP. Achava que o que tinha que ser
9 avaliado era o mérito do projeto. Não sabia se projeto estava de fato melhor, pois não sabia como
10 era o outro, mas achava que tinha muita coisa estranha acontecendo na FAPESP. Era uma pena.
11 A **Sra. Presidente** disse que só tinha aumentado a angústia. Passou a palavra para o Prof.
12 Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que havia feito sua reclamação
13 antes com outros colegas, só que achava que tinham que tomar cuidado, pois a FAPESP era um
14 dos poucos órgãos de fomento estaduais que funcionavam no Brasil. Disse que era do Rio
15 Grande do Sul e que a FAPERGS há muitos anos não funcionava, e a FAPEMIG havia começado
16 a funcionar naquele momento. Tinham as suas críticas, mas a FAPESP ainda era um dos
17 principais órgãos de fomento estaduais que havia no Brasil, porque dava apoio à Unicamp, ao
18 Estado de São Paulo, a nível nacional e internacional. Afirmou que tinham que tomar cuidado com
19 argumentos que diminuíssem o papel da FAPESP. Disse que, no dia 13 de fevereiro, a decisão do
20 governador de não obrigar mais a vacinação o preocupou muito. Reafirmou que tomassem
21 cuidado com qualquer reclamação, guardadas as devidas proporções, para não difamarem a
22 FAPESP, pois era um grande apoio à toda a pesquisa do Brasil e do Estado de São Paulo. A **Sra.**
23 **Presidente** respondeu que não queriam acabar com a FAPESP, mas que, na verdade, queriam
24 que ela respondesse ao que precisavam de respostas. Afirmou que, claro, sempre tomariam
25 cuidado. Disse que, se todos concordassem, acatariam a sugestão de fazer a manifestação
26 institucional e de convidarem o próximo diretor científico, quando houvesse a indicação.
27 Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar sobre o assunto. Não havendo, disse que
28 entraria nos quatro pontos do Expediente, que os três primeiros eram simplesmente informações,
29 e daria sequência para as eventuais manifestações. Disse que o primeiro informe era sobre o
30 relatório Sucupira, para lembrar as datas. Tinham uma data em 14 de março, para o Relatório
31 de 2021, e 19 de maio, para o Relatório de 2022. Disse que o outro assunto era um reforço de
32 que as atas de defesa precisavam ter as assinaturas reais dos membros internos das bancas. Era
33 para lembrá-los de que os membros internos da Unicamp precisavam ter suas assinaturas nas
34 atas. Explicou que durante a pandemia tinham acontecido mudanças e o presidente da banca

1 assinava por todos, para externos e internos. Aquilo não existia mais, e alguns colegas,
2 programas ainda tinham defesas tinham com resquício daquele procedimento. Reforçou que os
3 membros internos precisavam ter suas assinaturas nas atas de defesa. O Presidente da banca
4 poderia assinar pelos membros externos. Passou a palavra para a Sra. Silvana. A **Sra. Silvana**
5 **Milanin Mendes** disse que, só para esclarecer, o presidente poderia assinar pelos membros
6 externos que participassem por videoconferência. Pedeu para tomarem aquele cuidado. A **Sra.**
7 **Presidente** disse que o outro informe era a respeito de uma adequação do sistema de defesa que
8 estava sendo feito pela DAC. Perguntou ao Sr. Fernandy se gostaria de falar. O **Sr. Fernandy**
9 **Ewerardy de Souza** cumprimentou a todos e informou que aquela adequação do sistema de
10 defesa era em relação àquela alteração no Regimento Geral de Pós-Graduação para as teses que
11 eram híbridas e remotas. Iria sair na ata se aquele membro estava remotamente, se ela tinha sido
12 totalmente remota ou não. Se fosse presencial, continuaria como estava naquele momento, mas
13 se fosse híbrida ou remota sairia na página da ata. Estava previsto para sair depois do Carnaval.
14 E, quando fosse híbrida ou remota, o orientador teria que justificar no próprio sistema e a
15 justificativa também sairia na ata. A **Sra. Silvana Milanin Mendes** disse que a justificativa não
16 sairia na ata. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** retificou a informação de que o orientador teria
17 de justificar no sistema e a justificativa não iria sair na ata. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou
18 a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que
19 tinha achado ótimo. Perguntou se, como o orientador iria justificar e a CPG iria ter acesso a
20 justificativa, se ainda assim teriam que passar à aprovação ou não. Porque, naquele momento,
21 quem aprovava o formato era a CPG, tinham de validar a justificativa. Perguntou se o fluxo
22 continuaria o mesmo, só que, agora, iria ser modernizado. Agradeceu. A conselheira **Profa.**
23 **Heloisa Helena Pimenta Rocha** cumprimentou a todos e disse que sua dúvida ia na mesma
24 direção da Profa. Cláudia, sobre a questão do procedimento. Perguntou se era o orientador quem
25 iria fazer a justificativa e não o coordenador. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que,
26 na verdade, não havia mudado nada. Quem naquele momento aprovava a tese era o coordenador
27 do curso, e continuaria a mesma coisa. A conselheira **Profa. Heloisa Helena Pimenta Rocha**
28 perguntou se era o coordenador da CPG. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu
29 afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que não havia mudado nada, só estavam
30 informatizando o procedimento. Quando ficasse pronto, fariam um e-mail explicando para todos.
31 Era só um informe para prestar atenção nos procedimentos. O conselheiro **Prof. Valentim**
32 **Adelino Ricardo Barão** disse que, para facilitar, na FOP, a autorização não passava em reunião
33 da CPG. Já existia uma normativa deles, na qual cumprindo as condições determinadas, a
34 formação da banca era aprovada. Disse que, como coordenador, aprovava direto. A **Sra.**

1 **Presidente** respondeu afirmativamente, que a grande maioria fazia direto, porque senão ficaria
2 inviável. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** cumprimentou a todos e disse que, se não lhe
3 faltava a memória, parecia que tinham combinado no passado de incluir um lugar para ticarem a
4 se havia passado por *Turnitin* ou não. Não se lembrava se tinham falado de ter alguma coisa no
5 sistema também. A **Sra. Presidente** respondeu negativamente, que não tinham discutido aquela
6 demanda. Disse que o último ponto dos informes era mais simples, sobre o Edital do Prêmio
7 Teses da Unicamp. Passou a palavra para a Profa. Nashieli. A **Profa. Nashieli Cecilia Rangel**
8 **Loera** agradeceu e disse que, no IFCH, queriam submeter para o coletivo que considerasse a
9 possibilidade da ampliação do prazo de indicação do Prêmio Teses de Destaque Unicamp. Disse
10 que tiveram, só no IFCH, treze indicações. No edital, o prazo para avaliação tinha sido de 1º de
11 fevereiro a 28 de fevereiro, com o carnaval no meio. Mesmo com o número grande de
12 coordenadores participando da avaliação, era um prazo quase impossível. Disse que não sabia se
13 tinham casos de outros institutos, faculdades ou programas que estivessem naquela situação,
14 mas que, para eles, estava muito complicado. Disse que queria colocar para o coletivo a
15 possibilidade de retificação do edital para ampliação do prazo de avaliação. A **Sra. Presidente**
16 disse que entendiam a dificuldade, mas tiveram, inclusive a informação de que os prazos haviam
17 terminado. Tinham hoje cento e quarenta e cinco teses inscritas na Universidade, e estavam,
18 naquela na fase de as unidades definirem suas bancas para seleção interna, para
19 encaminhamento para outra banca que seria feita mista, externa e internamente. Todos tinham
20 conhecimento da maneira como o edital tinha sido aprovado no ano anterior e os prazos que
21 tinham definido, porque se fossem mudar naquele momento, cancelariam o próprio edital. Se
22 mudassem agora - sendo que tinham definido que o prazo de qualificação para inscrição era o
23 prazo em que não apenas a defesa estivesse incluída, mas também a homologação -, alguns
24 alunos, possivelmente aqueles que tinham defendido no dia 20 de dezembro, não conseguiriam
25 dar conta daquele prazo, pois tinham que passar pela homologação. Haviam definido que aqueles
26 eventuais alunos fariam jus à participação do edital do ano seguinte, porque teriam que acertar no
27 tempo. Em 2023, teriam um edital que iria acertar com aquele prazo, abrindo a possibilidade de os
28 alunos que tinham defendido em 2022, mas tiveram sua homologação em 2023, participarem, e
29 assim, sequencialmente. Perguntou à Sra. Silvana se estava correto. A **Sra. Silvana Milanin**
30 **Mendes** disse que cada programa indicaria uma tese, e se o IFCH havia recebido treze, cada
31 programa teria uma comissão que indicaria uma tese. A **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera**
32 respondeu que já estavam fazendo a avaliação dos treze trabalhos indicados, e teriam de finalizar
33 a avaliação até o dia 28. O prazo estava complicado para o IFCH, de avaliação, pois eram treze
34 trabalhos para avaliar. Teriam que fazer a indicação até dia 1º ou 2 de março. A **Sra. Presidente**

1 respondeu que tinham uma questão adicional. Não podiam mudar muito o edital, até porque ele já
2 tinha sido aprovado nas instâncias da Universidade. Já que era um prêmio em pecúnia, tinha tido
3 que passar pelo Conselho Universitário para possibilitar o pagamento. Todos os prazos estavam
4 no edital. O procedimento requeria um procedimento interno que talvez atrapalhasse todo o
5 trâmite do concurso e, assim, acabariam dando um prêmio em julho ou agosto do ano anterior. A
6 **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera** disse que estavam solicitando a mudança somente do
7 prazo de avaliação. Tinham dez programas de pós-graduação no IFCH, tinham sido treze
8 trabalhos indicados. Tinha a comissão trabalhando naquela avaliação, mas eram treze trabalhos
9 para ler e avaliar, e se pensassem que tinha o carnaval no meio, vinte e poucos dias. A **Sra.**
10 **Presidente** disse que o prazo era de um mês. Sabia que tinha o carnaval no meio, mas tinha sido
11 uma decisão da PRPG de fazer toda a tramitação para o prêmio. Colocou a questão em aberto. A
12 **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera** disse que estava trazendo a questão. Talvez fosse o único
13 caso, tinham um número grande de programas, receberam mais de uma indicação por programa.
14 A **Sra. Presidente** disse que iria abrir a discussão. Disse que era um pedido legítimo, mas
15 implicava em mudar tudo para todo mundo. Passou a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira
16 **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que só não tinha entendido. O IFCH tinha treze, mas
17 eram treze para os diversos programas. Na FCM tinham quinze indicações e eram dez
18 programas, de mestrado e doutorado, e cada programa estava fazendo a sua avaliação. Disse
19 que seu programa, por exemplo, tinha duas indicações. Com aquilo, reduziria e conseguiria dar
20 conta do prazo. Era a experiência que estavam tendo. A **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera**
21 disse que talvez não tivesse ficado claro. Perguntou se a indicação era de uma tese por
22 programa. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente, que era a indicação de uma tese por
23 programa, não pela unidade. A **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera** disse que estava trazendo
24 a questão que a Profa. Bárbara havia lhe passado, mas se fosse uma tese por programa reduziria
25 significativamente. A **Sra. Presidente** disse que era só uma questão de esclarecimento e que
26 havia terminado os informes da mesa. Passou a palavra para o Prof. Pedro. O conselheiro **Prof.**
27 **Pedro Maciel Guimarães Junior** cumprimentou a todos e disse que, como ainda era
28 coordenador do programa, tinha tido acesso à lista das teses que foram inscritas, e a indicação
29 cabia ao coordenador geral. Perguntou se estava correto, se as comissões de programa
30 passariam a tese indicada e ele solicitava no “Solicita Dados Unicamp”. A **Sra. Silvana Milanin**
31 **Mendes** respondeu que cada programa iria fazer a seleção e emitir uma ata de seleção. O
32 coordenador da CPG iria inserir as atas, uma por programa. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
33 **Guimarães Junior** perguntou se era no sistema “Solicita Dados”. A **Sra. Silvana Milanin Mendes**
34 respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** agradeceu. A

1 **Sra. Presidente** disse que queria fazer alguns comentários que tinham a ver com a pós-
2 graduação em geral, que eram sobre as mudanças e a movimentação de discussões que estavam
3 havendo no país. Todo mundo tinha começado o ano com expectativas positivas, as coisas
4 deveriam mudar certamente para melhor, e as mudanças incluíam, inclusive, o aumento das
5 bolsas, que ainda não tinha sido formalmente notificado, mas sabiam que seria de 44%. A notícia
6 que tinham até o momento, era que as bolsas de fevereiro seriam pagas em março. Alguns diziam
7 que o Lula iria anunciar já no fim de semana seguinte, e aquilo parecia que já era uma boa notícia.
8 Mas existiam outras questões que vinham sendo colocadas no âmbito das instituições ou
9 comissões que achava interessante compartilhar, embora fossem ainda apenas discussões. Uma
10 delas tinha a ver com a própria avaliação. Disse que tiveram, na comissão do PNPG, da qual fazia
11 parte, uma reunião em que a presidenta da Capes tinha estado para se apresentar e ela tinha
12 colocado uma série de questões para a própria comissão, até por conta de que ter o dever de
13 discutir questões da pós-graduação, e a avaliação era uma delas. A avaliação, tal como tinha se
14 desenvolvido, tinha sido muito conturbada. Ela havia terminado dois anos depois, e já estavam no
15 meio do quadriênio posterior. E, na verdade, só souberam no final do ano anterior o resultado da
16 avaliação, que foi judicializada. O Ministério público tinha se colocado no meio, questionando os
17 indicadores, e inclusive a presidente da Capes e membros da própria comissão tinham visto a
18 necessidade de repensar muito claramente o papel da avaliação e a sua natureza. Uma das
19 questões era o retorno de uma discussão que tinha surgido uns quatro ou cinco anos atrás e
20 depois sumido, a respeito da avaliação multidimensional. A multidimensionalidade trazida à tona
21 de novo uma forma de procurar, inclusive, reduzir assimetrias. Eram cinco dimensões e
22 conseguiriam uma resposta maior do próprio programa para o contexto em que se estabelecia, a
23 respeito das necessidades, fossem da indústria, da formação dos recursos humanos ou das
24 questões sociais. Programas que estavam na região Amazônica ou no Sudeste teriam que
25 responder a determinadas questões óbvias ali, que tinham a ver com a produção da sociedade. A
26 mudança de parâmetros e de critérios possibilitaria alterar o processo de avaliação. Era uma
27 questão que estava colocada e que precisava ser discutida no âmbito da Capes, nas áreas,
28 evidentemente, e com a diretora de avaliação. Relembrou que a Capes tinha ficado muito tempo
29 sem diretor de avaliação, e quem havia assumido a diretoria, em algum momento, tinha sido um
30 funcionário bastante competente da Capes, mas não a própria comunidade e aquilo havia dado
31 um problema sério, na verdade, em todo o encaminhamento. Os constrangimentos e mais
32 aquelas colocações diziam que a avaliação deveria passar por mudanças. Havia tendências,
33 inclusive, que eram difíceis de entender. Uma delas queria exterminar o Qualis, outra queria
34 reformar o Qualis, e outra gostava de manter como ele se colocava atualmente. Não sabia em que

1 direção a Capes iria conduzir tudo aquilo, mas queria compartilhar porque tinha ficado muito claro
2 para a PNPG que aquilo era um pouco de discussão mais detida, tanto que o prazo para
3 apresentação do plano era, originalmente, a metade de 2023. A presidente da Capes já tinha dito
4 que estava no setor jurídico definindo que a portaria teria validade até o final do ano, porque para
5 as discussões que tinham de ser conduzidas não teriam tempo de serem feitas em quatro meses.
6 Outro ponto era a própria organização do sistema de pós-graduação. A comissão havia sido
7 convidada, na segunda-feira, para participar de uma reunião da comissão do Conselho Nacional
8 de Educação (CNE), que analisava e estudava os programas *stricto sensu* da pós-graduação.
9 Ficou muito claro que o CNE, textualmente falando, estava decidido a rever a Resolução n.07, de
10 2027, que conferia a organização, o funcionamento e a regulação da pós-graduação à Capes, ao
11 dizer que queriam recuperar o seu protagonismo nacional na organização e regulação do Sistema
12 Nacional de Pós-Graduação. Não tinha entendido muito bem o que significava a frase, mas era do
13 que se tratava a reunião e, portanto, a criação da ponte entre a comissão e conselho. Tinham que
14 ter uma conversa ali, já que aquela comissão se tratava de pensar o próprio Sistema de Pós-
15 Graduação, as assimetrias, a organização, o número de cursos. Eram ainda primeiras reuniões e
16 conseguia falar do assunto porque estava lá na comissão. Não era uma coisa exposta já para a
17 comunidade inteira, mas achava bom compartilhar. Outro ponto que achava importante mencionar
18 era que, no âmbito da discussão de pensar a pós-graduação, existia uma tendência muito clara e
19 forte para vários setores a respeito da mudança do modelo de pós-graduação. A ideia do papel do
20 mestrado que tinha que ser repensado, a ideia do que estavam formando como recursos
21 humanos, até onde os mestres queriam ser doutores e até onde a sociedade precisava de
22 doutores e não só de mestres. Havia uma tendência importante de pensar o mestrado não para
23 todas as áreas, pois para algumas áreas ele parecia ser um momento importantíssimo da
24 formação, mas não vinha sendo para todas e estava sendo visto como, possivelmente, uma etapa
25 finalística da pós-graduação. Você precisava do mestrado, fazia e estava pronto para ser solto no
26 mundo, na sociedade. Também era uma questão difícil, porque tinham construído, ao longo de
27 décadas, um programa ou modelo que tivesse aquelas duas etapas combinadas de
28 aperfeiçoamentos – uma área à frente da outra. Para algumas áreas era mais fácil vislumbrar, o
29 mestrado terminando a formação necessária, em termos de especialização. Talvez até naquela
30 mesma tendência de procurar ver o mestrado como finalística, era a tendência de ver o mestrado
31 só como profissional, que era importante, mas significava tirar o peso do acadêmico, ambos *stricto*
32 *sensu*, mas o acadêmico profissional. Achava que o ambiente novo de expectativas propiciava
33 que as pessoas, grupos e comissões começassem a trazer à tona suas discussões de mudança.
34 Era o ponto em que estavam, numa discussão mais nacional sobre a pós-graduação. Não

1 conseguia ver para qual direção iria. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof.**
2 **Orlando Luis Goulart Peres** disse que não sabia se alguém tinha visto a revista da FAPESP dos
3 meses anteriores, mas tinha uma entrevista, achava que era do Luís Eugênio, que estava numa
4 comissão para discutir a pós-graduação. E o que a Profa. Rachel falou era exatamente o que
5 estava escrito lá, no sentido de redefinir o mestrado, de ser uma carreira final, e outras coisas
6 mais. Por exemplo, a possibilidade de não ter mais disciplinas na pós-graduação, mas sim
7 habilidades, que não seriam disciplinas em si. Disse que lhe lembrava muito o acordo de Bologna,
8 do sistema europeu. Era como se fosse um mestrado profissional: a pessoa tinha um título, e, se
9 quisesse depois seguir a carreira acadêmica, aí faria um doutorado. A **Sra. Presidente** respondeu
10 que a ideia de tentarem se aproximar ao que era o modelo de Bologna, em relação àquelas coisa
11 mais livre da pós-graduação, era uma discussão antiga e não sabia se todas as tendências iriam
12 por aquela perspectiva. Disse que não sabia se o Prof. Orlando estava se referindo à entrevista do
13 próprio Prof. Esper Cavalheiro, na revista FAPESP, que era o presidente da comissão. Ele havia
14 colocado uma série de pontos que estavam estabelecidos na comissão, mas não tinha uma
15 definição. A comissão havia definido alguns temas importantes para serem discutidos, tanto na
16 reunião do próprio Conselho Nacional de Educação, quanto já tinha sido na reunião com a
17 presidente da Capes, os sistemas já tinham sido ampliados. Os prazos certamente não eram os
18 mesmos. Os temas que tinham a ver com a organização interna haviam sido ainda mais
19 ampliados. Tinha a ver com o modelo da pós-graduação. Achava que a coisa ainda iria rolar muito
20 tempo para dar conta das angústias. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. O
21 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** cumprimentou a todos e perguntou se aqueles
22 problemas jurídicos que tinham acontecido na última avaliação, teriam algum reflexo nas próximas
23 avaliações, se a comunidade seria ou não mais conservadora no sentido de propor as mudanças
24 num próximo período ou se iria continuar com aquela maneira de melhoria constante e mudando
25 ao longo do jogo. A **Sra. Presidente** respondeu que não conseguia avaliar a capacidade de
26 propostas da comunidade. Mencionou que tinha um termo de composição e perguntou se a Profa.
27 Altair gostaria de falar sobre a questão jurídica. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse
28 que tinham tido uma reunião de posse dos coordenadores da área, na última semana. Tinha sido
29 logo depois da reunião da Profa. Rachel, e o termo de composição, o TAC, ainda continuava. Em
30 relação à avaliação propriamente dita, as mudanças poderiam ocorrer, mas teriam de ser
31 mudanças mínimas, que, digamos, não mudariam nada. Por exemplo, se fosse mexer em um
32 subitem, teria de ser o mínimo, e se a pessoa quisesse mudar o peso, teria de dividi-lo entre os
33 demais quesitos, para que o programa não fosse prejudicado pela remoção daquele subitem. De
34 qualquer forma, continuavam presos a determinação do Ministério Público. Perguntou se havia

1 respondido. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se os coordenadores de
2 programa poderiam esperar a próxima avaliação quadrienal, que venceria no ano de 2024, e a
3 entrega do relatório seria realizada em 2025. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu
4 afirmativamente. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se seria mais ou menos
5 o mesmo esquema. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu afirmativamente. Disse
6 que o que poderia mudar era o que exemplificou, e se tivesse alguma alteração, teria de
7 compensar dentro do mesmo quesito. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que se
8 falava que seria uma avaliação intermediária, que a próxima seria multifuncional. Perguntou se a
9 multi ficaria para o período seguinte. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu
10 afirmativamente. Comentou que quando falavam em multi, pensavam em cinco dimensões, mas
11 na Capes eram três que englobavam, de alguma forma, aquelas cinco. As mudanças dos
12 programas, das áreas em relação aos programas em termos de avaliação, teriam de ser mínimas
13 e de ser acordadas na reunião de meio termo que haveria no final de outubro, começo de
14 novembro, entre todas as áreas. Enfatizou a importância da fala da Profa. Rachel sobre o relatório
15 e o que estava sendo pedido era que os coordenadores de área utilizassem os dados para fazer a
16 discussão não só com os programas, mas com a área como um todo, para ajustar para a
17 avaliação quadrienal. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** agradeceu. A **Sra.**
18 **Presidente** disse que achava que estava claro, a avaliação seria como antes, com modificações
19 minúsculas, se houvesse, por conta do termo de composição. Se quisessem mexer na avaliação,
20 aquilo teria de ser discutido em algum momento. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** disse
21 que, inclusive, em relação àquela multidimensional, ela teria de ser pensada para ser aplicada na
22 próxima quadrienal. E teria de estar pronta antes de começar a próxima quadrienal, em que seria
23 bem difundida, para que começasse a funcionar antes. Comentou que a Capes havia feito uma
24 apresentação sobre como tinha sido a avaliação nas quarenta e nove áreas. Na verdade, não
25 tinham sido quarenta e nove, porque eles tinham agrupado a área da Saúde nos três colégios que
26 têm a Capes. E aquela avaliação, com raríssimas exceções, havia trazido benefícios para os
27 programas, porque o número de programas que haviam tido a sua nota alterada para superior
28 tinha sido bem alto, em torno de 40%, e aquilo nunca havia acontecido, o máximo ficava em torno
29 de 22%, 23%. Aquela possibilidade de avaliação qualitativa, em que os programas puderam
30 apresentar o que tinham de melhor, tinha melhorado a avaliação. E havia um entendimento de
31 que tinha havido uma melhoria nos programas de pós-graduação, porque eles tinham sido
32 capazes de colocar realmente o que faziam. Uma das discussões tinha sido que a maioria dos
33 programas determinou – a Capes que tinha determinado, não as áreas – que cada professor
34 permanente deveria apresentar até quatro dos seus melhores produtos. Eles estavam pensando

1 em diminuir o número, ao invés de serem quatro, porque tinham áreas que eram muito grandes e
2 programas que tinham duzentos professores. Em um ano, eles tinham oitocentos artigos para
3 avaliar, o que seria só uma pequena parte da avaliação. Mas só estava exemplificando pela
4 dificuldade daqueles programas serem muito grandes, quando haviam pedido quatro para os
5 professores, um artigo por ano. Aquela tinha sido a discussão, mas, de uma forma geral, os
6 técnicos da Capes tinham considerado, juntamente com o diretor de avaliação, que era o Paulo
7 Santos, que a avaliação tinha sido positiva, da maneira que tinha sido mais qualitativa. A **Sra.**
8 **Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Passou a palavra para a Profa.
9 Lilian. A conselheira **Profa. Lilian Regina Barros Mariutti** perguntou se teve algum comentário
10 sobre quando os programas mudavam de nível, de PROAP para PROEX, se iriam ter alguma
11 mudança. Achava que era uma questão bem complicada para ser discutida na avaliação depois,
12 porque continuariam metade do tempo e talvez mais seis meses de 2023 sendo tratados como e
13 com verba e burocracia de PROAP - que era muito maior do que PROEX - e tendo de ter um nível
14 de PROEX para ser mantido. A **Sra. Presidente** respondeu que suspeitava que era em março
15 que aconteceria. Não tinham tido nenhuma notícia, mas, em geral, o prazo era aquele, e poderiam
16 ligar na CAPES para confirmar a informação. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu
17 que tinham consultado a Sra. Cristina e ainda não tinha a data. Normalmente era no final de
18 fevereiro, início de março, mas eles tinham a questão da dificuldade financeira não só dos
19 programas que deixariam de ser PROAP para passar para PROEX mas, principalmente – que era
20 a maior dificuldade deles -, os programas que nos últimos três anos tinham sido aprovados que
21 não receberam o PROAP, não tinham tido suporte financeiro. A **Sra. Presidente** respondeu que
22 assim que tivessem a informação iriam repassar para todos. O conselheiro **Prof. João Batista**
23 **Fogagnolo** perguntou se já existia alguma avaliação sobre o novo Qualis. Disse que tinha feito
24 uma análise um pouco rápida em cima dos seus trabalhos e a impressão que teve era a de que o
25 campo das revistas A1 tinha ficado mais povoado. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente,
26 que existiam reclamações. A sua própria área tinha reclamado muito porque não diferenciava
27 nada. Aquela percepção de que o Qualis novo não diferenciava uma série de segmentos existia
28 em outros âmbitos, não só em algumas áreas de Humanas, mas não era uma avaliação definida
29 ainda. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que não poderia ser mudado. Disse
30 que a maneira que o Qualis era classificado, pelos percentis, não poderia ser mudado. Para
31 aquela avaliação não mudaria, em termos de como fazer, mas poderia mudar a classificação de
32 uma revista que era A, de repente, poderia virar B. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
33 agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Profa. Elayne. A **Sra. Elayne Rohem**
34 **Peçanha** disse que estavam com uma demanda de uma colega que havia vindo da Itália com o

1 marido e dois filhos para Campinas, para a Unicamp. O marido não tinha renda e ela estava
2 perguntando a eles sobre a possibilidade de ter um auxílio para creche ou sobre colocar os filhos
3 dela na creche da Unicamp. Como ela era pós-doc, não sabiam responder, mas queria saber dos
4 colegas se tinha alguma possibilidade. A **Sra. Presidente** respondeu que havia recebido uma
5 mensagem com o caso, que achava que tinha vindo da APG ou de algum representante. Passou
6 a palavra para a Sra. Cristina. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza** disse que tinha encaminhado o
7 pedido para o DEdIC, que ficava na DGRH. No dia anterior, disse que a Dulce tinha ligado para
8 ela do DEdIC e dito que a pós-doc já tinha entrado em contato. Há quatro anos ela tinha feito
9 aquele pedido, mas tinha ido embora e voltado agora para a Unicamp com o pedido novamente.
10 O pós-doc, apesar de ter um vínculo com a universidade, não tinha vínculo empregatício, e a
11 creche era para funcionários e alunos. A DEdIC estava tratando diretamente com a pós-doc. A
12 **Sra. Elayne Rohem Peçanha** disse que era delicado. Parecia que - não sabia se podia usar
13 aquele termo - o pós-doc ficava no limbo. Ele não era um aluno, nem professor, nem funcionário.
14 Também não tinha representação dentro da instituição, até onde sabia, e não conseguia se
15 comunicar. Tentavam ajudar como aluno de pós-graduação, mas ficava uma questão muito
16 delicada, porque eles não conseguiam lutar pelas suas causas. E não só por aquela questão, que
17 era muito específica, mas também por outras demandas que eles tinham. Dentro do laboratório
18 ouviam outros casos também, mas era uma situação muito delicada, porque era uma classe que
19 precisava ser ouvida dentro da instituição. Só que, ao seu entendimento, no momento, ficava uma
20 coisa meio perdida. A **Sra. Presidente** concordou que era perdido e disse que entendia a
21 reclamação. Tinham conseguido mudar um pouco a categoria de pós-doc não fazia muito tempo,
22 porque, às vezes, ele era visto como um pós-aluno no próprio sistema, mas não era, ele era um
23 pós-doc, um pós-doutor, era um pesquisador. A Universidade, até onde sabia, colocava os pós-
24 doutores no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa. Ali era que aquela eventual estrutura deveria ser
25 pensada, porque ele estava lá para pesquisa. É claro que ele também podia dar uma aula na pós-
26 graduação e na graduação, mas dependia do credenciamento e de uma série de outras questões
27 que não eram aquelas para as quais ele tinha vindo. Ele tinha vindo para fazer pesquisa, era na
28 Pró-Reitoria de Pesquisa que se tinha definido que era o lugar do pós-doc, mas não sabia se
29 implicava que seria onde teriam que resolver uma questão como a de creche. Porque, na
30 verdade, caía em outro problema, de que a creche era para funcionários e para alunos
31 matriculados. Disse que tinham razão, era um limbo que a instituição tinha de dar conta, mas não
32 sabia, em termos de infraestrutura, o que aquilo significaria. Significaria, certamente, ampliar não
33 só as regras, mas também bens e serviços para aqueles colegas. A conselheira **Profa. Cláudia**
34 **Vianna Maurer Morelli** disse que queria reforçar a questão. Na realidade, todo o trâmite do pós-

1 doc passava pela CPG. Era o DGRH que administrava, um funcionário que fazia, mas todo o
2 pedido entrava pela CPG. A **Sra. Presidente** disse que achava que dependia das unidades. A
3 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que, de qualquer forma, era como ela
4 tinha falado. O pós-doc era, sem dúvida, importantíssimo para a universidade, pois contribuía com
5 a pós-graduação. Achava que valeria a pena uma discussão com esforço tanto da PRPG quanto
6 da PRP para realmente valorizarem aquele profissional que, muitas vezes, se transformava
7 depois em um docente na universidade. Achava que era uma questão importante levantada pela
8 representante discente, que deveria ser discutida e, de repente, se não estivesse sendo discutida
9 adequadamente pela PRP, fariam aquele encaminhamento e discutiriam junto. Mas achava
10 importante, porque tinha vários jovens pesquisadores que eram pós-doc e contribuía muito para
11 os programas da FCM. Se quisessem aquelas pessoas na universidade, era a hora de conversar
12 sobre o assunto, mesmo que não fosse uma questão exclusiva da pós-graduação. Ficava seu
13 apoio ao pedido e à sugestão. A **Sra. Presidente** respondeu que iria fazer o encaminhamento e
14 comentou que o Prof. Elias tinha uma reunião, naquela tarde, na Comissão Central de Pesquisa.
15 Pediu à ele que se pudesse, por gentileza, já fizesse menção ao problema, que adiantaria muito.
16 Disse que tentaria fazer uma ação mais formal com o Prof. João Romano. O conselheiro **Prof.**
17 **Ariovaldo José da Silva** disse que também queria reforçar que achava importantíssima a política
18 de internacionalização da Universidade, pois no caso discutido, estavam falando de uma pós-doc
19 italiana. Na FEAGRI, a pesquisa e a pós-graduação tinham se unificado, e os credenciamentos
20 passavam por eles. Só queria reforçar que no envolvimento entre PRP e PRPG, que a Profa.
21 Cláudia citou, achava que deviam incluir a DERI. A **Sra. Presidente** disse que achava que a
22 Diretoria de Relações Internacionais teria que fazer o acolhimento para os estrangeiros. O pós-
23 doc era mais do que aquilo, poderia ser alguém que vinha do Nordeste, mas era importante o
24 acolhimento, porque o pós-doc que eventualmente viesse do estado ao lado teria outras
25 dificuldades, mas também outras facilidades ao colocar-se aqui. Alguém que vinha da Itália teria
26 problemas realmente maiores, principalmente se tinha dois filhos. Achava que tinha de ter uma
27 infraestrutura que a universidade, em algum momento, tinha pensado em ter, mas nunca
28 concretizou. Não só em relação a serviços que pudessem ser mais acessíveis, mas também à
29 própria estrutura. Você ia para uma universidade fora daqui e tinha, às vezes, acomodações
30 prontas para ficar lá durante seis meses, um ano. Na Unicamp não tinham e era um problema,
31 porque era, realmente, muito custoso, e caíria em um outro problema, de como fariam para o pós-
32 doc se nem a Moradia conseguiam fazer direito. A discussão era infundável, mas uma
33 preocupação bastante séria. A **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera** comentou que os
34 programas do IFCH tinham sempre muitos pós-doc contribuindo com a aula, com a graduação e

1 pós-graduação. Disse que era somente uma sugestão que poderia abrir um caminho de discussão
2 com a DERI também. Comentou que fez pós-doc na França, há pouco tempo, e eles não tinham
3 serviço de creche, mas todos a ajudaram a matricular seus filhos, que estavam na época do
4 ginásio, na escola pública de lá, onde tinha ficado por um ano, e lhe acompanharam em todo o
5 processo. Talvez se não houvesse, por exemplo, lugar na creche, poderia haver alguém da DERI,
6 PRP ou PRPG para acompanhar a pessoa e orientá-la sobre a possibilidade de matricular os
7 filhos em uma escola pública de Barão Geraldo. Já haviam tido pós-doc no IFCH, do exterior, e
8 não tinham tido aquele encaminhamento ou orientação. Era a sua sugestão. A **Sra. Presidente**
9 disse que era uma ótima sugestão. A internacionalização, se pensassem da ótica da
10 infraestrutura, tinha de andar bastante. Apoiava todas as reclamações. Pediu que a Profa.
11 Nashieli que levasse a sugestão para a PRP. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar
12 sobre o Expediente. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** disse que, na verdade,
13 queria compartilhar uma dificuldade que estavam tendo no IA, mas que talvez fosse comum a
14 outras unidades, que era a da infraestrutura das salas. Além de tudo, no semestre seguinte, iriam
15 entrar em reforma e seria um caos até o segundo semestre. Já tinham uma atitude de pedir para a
16 DAC a reserva de sala do PB ou CB para os ajudarem a colocar as disciplinas de pós-graduação,
17 porque as salas do instituto não comportavam tudo o que precisavam. Como já faziam em anos
18 anteriores, este ano haviam mandado um ofício para a DAC pedindo a alocação de algumas
19 disciplinas e tinha vindo uma resposta da DAC dizendo que precisariam esperar quatro semanas
20 depois do início das aulas. Entendiam que as salas da DAC, do PB e do CB eram prioritárias para
21 a graduação, mas estranhou um pouco o período de quatro semanas, tendo em vista a urgência
22 que também tinham de começarem as disciplinas. Disse que queria, na verdade, pedir um pouco
23 de compreensão da DAC, de que precisavam daquela infraestrutura. No Instituto de Artes tinham
24 uma grave dificuldade com infraestrutura para as disciplinas como um todo, e se pudessem ser
25 alocados nas salas do PB e do CB, iria os ajudar muito. Era só um pedido. Agradeceu. O **Sr.**
26 **Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que, na verdade, as salas eram de responsabilidade
27 da PRG, que era da graduação, e por aquele motivo primeiro eram alocadas as disciplinas da
28 graduação. Se sobrassem salas, a DAC conseguia realocar para a pós-graduação. A Sra.
29 Dejanira havia solicitado aquele prazo, porque, devido à alteração de matrícula, talvez ainda
30 tivessem de realocar algumas salas da graduação e, se sobrassem salas, conseguiriam realocar
31 da pós-graduação. A **Sra. Presidente** disse que, ou seja, reclamação era na Pró-Reitoria de
32 Graduação. Disse que a palavra estava aberta. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres**
33 disse que, sobre aquele assunto, alguns anos atrás, tinha feito um evento internacional em uma
34 escola avançada da FAPESP na Unicamp e tinha tido muita dificuldade para reservar salas no PB

1 e no CB. Na verdade, só tinha conseguido reservar salas porque alguém conhecia, na época, a
2 Pró-Reitora de Graduação pessoalmente e, ligou para ela. Achava uma coisa altamente não
3 profissional, mas tinha sido a única forma que encontrou para poder reservar as salas. E eles não
4 respondiam. Ficou cinco meses sem resposta. Tentava no IC e outros lugares, mas não
5 respondiam. Em outras unidades tinham de pagar para usar as salas, e aquilo era outra despesa.
6 Disse que só conseguiu quando ligou para a Pró-Reitora, que era muito complicado. Não sabia
7 qual era o problema. A **Sra. Presidente** respondeu que não sabia como a Pró-Reitoria de
8 Graduação funcionava atualmente naquele aspecto. Achava que sempre era possível negociar.
9 Comentou que quando fizeram a escola no IFCH, uns quatro anos atrás, fizeram questão de fazer
10 nas férias, exatamente para não terem problema. Fizeram tudo em julho para que tivessem
11 acesso às salas, que os espaços estivessem livres e pudessem trazer alunos e professores de
12 outro lugar sem muitas dificuldades, já conhecendo as dificuldades que a Unicamp tinha.
13 Certamente não precisava ser regular, não fazia sentido quererem fazer tudo nas férias para não
14 terem aqueles problemas, mas sabiam que eles ocorreriam. Achava que valia novamente entrar
15 em contato com a Pró-Reitoria de Graduação, pois não tinha por que não haver negociação.
16 Disse que não tinha mais assuntos. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. O
17 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se falariam sobre Capes/Print. A **Sra.**
18 **Presidente** respondeu que não tinha o que falar, porque a Capes tinha acabado de assumir.
19 Ainda não tinham nem conseguido marcar uma reunião com a diretora, porque ela só queria
20 marcar assim que tivessem todas as diretorias definidas. Sabiam que teriam uma Diretoria de
21 Relações Internacionais com o Prof. Rui Opperman, que já era o diretor, era um ex-reitor da
22 Federal do Ri Grande do Sul. Trazia boas expectativas, pois era alguém que conhecia um pouco
23 como tocar a diretoria, mas o Print era o que continuava, não existia recurso para ampliar o
24 programa. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que, em abril, era a última janela
25 para selecionar aluno e que os gastos no cartão iriam até o final de 2023. A **Sra. Presidente**
26 respondeu afirmativamente sobre os gastos de cartão. Disse que poderiam mandar uma
27 informação para esclarecer ou para atualizar melhor a todos, mesmo com a nova Capes. Só
28 achava que deviam esperar um pouquinho para ver se a diretoria da Capes não iria encaminhar
29 alguma coisa para os participantes do Print, para não ficarem também multiplicando informações.
30 O que sabiam era que o Print, tal como era, iria continuar. Não teria uma expansão de recursos,
31 por exemplo. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que era um último ponto, sobre
32 as bolsas institucionais do CNPq eram para o mês de fevereiro. Perguntou se tinha alguma
33 orientação da Pró-Reitoria ou se seguiam como sempre. A **Sra. Presidente** respondeu que não
34 tinha nenhuma orientação, que as bolsas institucionais do CNPq não passavam pela Pró-Reitoria

1 de Pós-Graduação. Era direto no programa. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
2 agradeceu. A **Sra. Elayne Rohem Peçanha** perguntou se tinham alguma previsão de o uso de
3 máscaras cair na Unicamp. A **Sra. Presidente** respondeu que souberam que o governador, no dia
4 anterior, tinha cancelado os comprovantes vacinais do estado. Já era um problema. Mas, no dia
5 anterior, na reunião da CAD e da CEPE, auscultaram o pessoal da comissão do Covid e a Dra.
6 Patrícia havia sido clara ao dizer que a Unicamp esperaria o Carnaval e o início das aulas para
7 tomar a decisão. A USP já tinha liberado, mas eles vinham acompanhando a curva em Campinas.
8 Não tinha nada acontecendo, mas parecia bastante preventivo esperar até o Carnaval e os
9 primeiros quinze dias de aula para tomar uma decisão formal para tirar ou manter o uso de
10 máscaras. A **Sra. Elayne Rohem Peçanha** agradeceu. A **Sra. Presidente** desejou um bom ano
11 a todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **404ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 17 de
maio de 2023.